Dados de: Souza Neto, R. A., Dias, G. F., Silva, R. R., & Ramos, A. S. M. (no prelo). Efeitos dos Softwares de Análise de Dados Qualitativos na Qualidade de Pesquisas. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Nome do(a) entrevistado(a) (fictício): Lucas
Idade: 27 anos
Nível de escolaridade: Mestre; Estudante de doutorado em Administração (em andamento)
Região de doutoramento: Sudeste
CAQDAS utilizado: Atlas.TI
Método sem CAQDAS: Caderno (análise de conteúdo contando palavras)
Tempo utilizando CAQDAS: 10 meses
Técnica de análise utilizada: Análise de conteúdo
Dia da entrevista: 23/11/2016
Duração: 35m 36s
Número de páginas transcritas: 8 páginas

E1: O que levou você a utilizar o CAQDAS? O Atlas.TI?

Lucas: O que levou? É, assim que ééé... Eu sou misto, né? Faço tanto pesquisa "quali" quanto "quanti", e, no "quanti", eu sempre usava software num é.... o R, o SPSS. E, no qualitativo, eu sentia falta de ter um software para analisar os dados... Eu senti a necessidade, né? Então, quando eu descobri que tinha o software resolvi minha vida, né? Então, acho que o que levou foi a necessidade de ter um software para agrupar, organizar e analisar né. Acho que.... mas foi isso, não foi tanta a influência da escola eu já estava buscando, já tinha ouvido falar desse negócio e tal.

E1: Você sentia a necessidade, né?

Lucas: Sim, eu acho... Eu até conversei agora no almoço e tava falando sobre isso que é difícil fazer uma análise sem o software.

E1: Mas pode continuar se você tiver alguma ideia...

Lucas: Então, eu acho que assim... Eu sinto necessidade do software e isso que me levou a usar ele, talvez por eu não ser um especialista em análise qualitativa como pesquisador mais sênior e tal. Eu acho que o software talvez... Quando ele está entrevistando, ele já tá tendo um insight, sabe? Eu acho que nesse nível não sei se o software ajuda tanto. Enfim, eu não sei se eu vou usar o software para o resta da minha vida, talvez vá chegar um tempo que o software vai ser mais pra guardar as coisas né, pra analisar nem tanto.

E1: Entendi. Você consegue comparar a sua experiência sem software e com software?

Lucas: Sim, cem por cento! Hoje eu não faço mais nada sem Atlas, né? Então, se é qualitativo, se é entrevista eu logo tenho que imediatamente utilizar o Atlas. A comparação é assim: com o software bem melhor, excelente, mais organizado e eu consigo fazer uma análise legal; sem o software eu vejo muita dificuldade, muito trabalho manual, né? Eu vou ter que imprimir as entrevistas, então começa assim eu vou ter que anotar círculos.... Eu acho que o software ajuda bastante.

E1: Certo. Passando agora para os critérios da pesquisa "quali", para você o que confere qualidade a uma pesquisa qualitativa?

Lucas: Então, aí é que tá, depende da estratégia, né? Se foi um estudo de caso né, pra mim vai ter que ser deu triangular esses dados né. Então a qualidade, não adianta eu entrevistar colocar no software, fazer tudo bonito se não levei o rigor da estratégia da metodologia. Se foi uma Grounded Theory, se eu não fizer aquela saturação dos dados.... Então, acho que a qualidade não tá no software. O software não tem nada de qualidade em relação à pesquisa ou aos dados. A qualidade está mais no método ou na estratégia de pesquisa. Acho que sem o software sai com qualidade e com o software também sai com qualidade.

E1: Sei, mas tem algumas coisas assim específica assim, sem falar de... comparar com software, tem alguma coisa específica que você acha que confere qualidade à pesquisa?

Lucas: Talvez os recursos que o software oferece deixe a pesquisa com mais qualidade éé... Talvez isso, né? Tipo assim, se eu não uso o software e tal e pego um revisor que gosta do uso do software eu acho que ele vai falar: "shiii eu acho que essa pesquisa ai tá meio...". Se tá com o software ela já vai com mais qualidade, redondinha, fechadinha. Talvez seria nesse sentido [nome de E1], não sei se eu consegui satisfazer.

E1: Entendi, éé... a gente vai passar aqui para um checklist com critérios de qualidade, certo?

Lucas: Tá bom.

E1: Aí eu vou perguntar se você atendeu a esses critérios nas suas pesquisas sem software e nas suas pesquisas com o software. Em relação a triangulação, triangulação de métodos que a gente tá vendo agora, que é triangular "quanti-quali", a teoria fundamentada com estudo de caso ou teoria fundamentada com fenomenologia. No seu estudo sem software, você essa triangulação de métodos?

Lucas: Somente de fontes de dados. Eu peguei fonte de dados de entrevista mais o que coletou na empresa mais o que tinha na internet sobre o assunto para triangular os dados, sem software né.

E1: E com o software?

Lucas: Com software não cheguei a fazer, tenho vontade, mas não cheguei a fazer ainda. Não deu tempo né, mas tenho vontade.

E1: Em relação a triangulação de teorias, sem o uso do software você fez essa triangulação de teorias?

Lucas: Não, não fiz. Com o software, eu meio que assim, éé... Digamos que tô fazendo tô arriscando né, teoria institucional e teoria, né? Então, tô com o objeto sendo analisado com duas teorias com o Atlas.TI. Então, sim eu estaria fazendo isso. Sem software eu nunca tentei e nem arriscaria.

E1: Certo. E você acha que esse... comparando essas duas experiências, você acredita que o software influenciou para essa triangulação de teorias?

Lucas: Com certeza, pra mim sim. Porque eu consigo ter uma gestão dessa análise dos dados triangulando as teorias né.

E1: Tudo bem, mas você explicar mais como o software ajudou nessa triangulação de teorias?

Lucas: Digamos assim, se eu tenho os fichamentos da teoria né, então o que eu entendo da teoria, então autor falou na teoria tal tal tal tal... Então, cria sei lá uma pasta de diretório uns docs. Depois, eu pego o da outra teoria também e eu posso cruzar isso dentro do meu modelo, eu tenho uma teoria aqui lá embaixo e esse fenômeno sendo analisado pelas duas teorias. Na mão, eu já não sei, seria difícil fazer isso né. Então, o software deixa mais fácil pra fazer isso. Então tá me ajudando muito com isso.

E1: Certo. Na sua pesquisa sem CAQDAS você triangulou fontes, na sua pesquisa com Atlas.TI você triangulou fontes?

Lucas: Não, nessa que eu te falei de teorias em outras já. Eu fiz um artigo no "táxi" e tal e sim. E triangulei fontes com entrevistas, dados da internet também e a gente coletou anotações de campo. Então, foi junto algumas coisas no campo e tal que colocou informações para triangular.

E1: E aí, comparando as duas experiências que você triangulou fontes sem software e com software, você acredita que o uso do software influenciou para essa triangulação?

Lucas: Assim, eu acho que do jeito que eu estou agora, eu estou vendendo muito o software, então, sim, com certeza, influenciou sim. Ééé... Foi mais fácil de fazer? Médio. Porque acho que foi mais fácil porque os dados tão tudo dentro de um programa e eu consigo puxar e resgatar toda hora, mas a triangulação na mão, com certeza dá mais trabalho. Então, se influenciou? Sim influenciou e muito o software.

E1: Você tem alguma alguma... Você pode explicar melhor como foi feita essa triangulação dentro do software essa triangulação de fontes?

Lucas: Então... Na verdade, quando eu comecei esse artigo do táxi, né... Então, a gente pegou muito, assim você define categorias naquele mapa, né? Então, para você falar a categoria adoção de aplicativo, então eu pegava os trechos e ligava à essa categoria os trechos da entrevista. Quando foi os dados secundários, eu também pegava aqueles trechos e ligava a categoria. Aí, quando eu fui pegar também a anotação de campo a gente percebeu que tinha um sei lá... um forte uso de aplicativo na organização por isso ligou também a categoria de adoção. Então, eu fiz tudo isso no Libre então eu pus no Atlas.TI mais pra fazer mapas... Então, eu usei esse recurso para fazer essa triangulação, puxar essas coisas.

E1: Certo. O próximo critério é a construção do corpus da pesquisa. Na sua pesquisa sem software, você chegou a saturação teórica?

Lucas: Não, é tanto que o artigo ficou meia boca, ficou meio fraco assim, eu não estou mentindo para você, estou sendo sincero. Então, a gente aprendeu com as revisões.

E1: E em relação à sua pesquisa com software, você conseguiu chegar a saturação teórica?

Lucas: Eu acredito que sim, né? Eu acredito que sim e essa é a chave. Acho que esses recursos do software me permitiram... Assim, às vezes eu pensava que estava alcançando, depois eu voltava e rodava de novo e fui rodando até que deu a saturação completa, mas parte do

pesquisador também está. Com o software sim, mas sem o software eu acho que não dá. Então, eu vejo a diferença dos dois tempos né. Um que eu andei e outro um com software e outro sem software.

E1: Entendi. Como é que você acha que o software auxiliou para você conseguir essa saturação?
Lucas: Digamos que talvez eu consiga acessar os dados dos fichamentos teóricos, sei lá... Eu consigo acessar tudo de uma forma muito rápida e ligar a teoria com os dados muito rápido. E assim, está muito claro, está na mão toda vez que quiser imprimir se quiser criar um modelo, não criar um modelo, mas me prova isso e você clica com o botão direito e ele puxa as *quotations*. Então esses recursos levaram a essa saturação o que na mão é mais... Ah... Fazer uma flecha dos dados no referencial teórico é o software que faz essa flecha muito mais rápido.

E2: Me tira uma dúvida, você tava falando sobre o artigo que você não usou e o que você usou, né, e comparando os dois artigos você disse que via muita diferença entre eles, mas essa diferença você relaciona a uma maturidade sua como pesquisador que na época que você não usava você tinha uma maturidade e hoje você tem outra ou você relaciona ao uso do software mesmo?

Lucas: As duas coisas. Então, na época, em 2014, eu não sabia fazer pesquisa o tanto quanto talvez o que eu apanhei nesse ano, né? Então, eu acho que como pesquisador teve um avanço e com o software também. Acho que as duas coisas.

E2: Certo, mais aí como você considera que o software ele agregou nesse artigo, então?

Lucas: Porque ele faz a gestão de todas as coisas, né?

E2: Então, nessa gestão você considera que trouxe...

Lucas: Benefício.

E2: Tá, mas aí esse benefício... eu queria só entender que benefícios seriam esses.

Lucas: Tipo assim, de você ter os dados em um arquivo só e você poder trabalhar com outras pessoas numa mesma análise, de você... Eu acho que a análise fica melhor, de você conseguir puxar as coisas... E depois você imprimir tudo isso lá no item quatro mais dos dados e depois nos resultados. Então eu acho que...

E2: Então além do gerenciamento você também vê uma parte de ganho nos resultados em si.

Lucas: Com certeza...

E2: Beleza, tá certo.

E1: É... outro critério é o feedback dos informantes, que é enviar a transcrição das entrevistas ou até mesmo os resultados para quem respondeu sua pesquisa, você fez isso na sua pesquisa sem software?

Lucas: Fiz, na verdade, nós fizemos, né? Passei e-mail... Nós mandamos um relatório para o pessoal da diretoria e tal... Assim, acho que eles não entenderam, eu não tenho muito saco para fazer relatório técnico, então, foi meio.... assim, eles leram, mas não entenderam nada. Com o

uso de software éé... Assim, eu fiz mas também não entenderam muito. Só que eu acho, assim agora é eu não fiz ainda, mas é uma ideia que eu quero levar para os próximos: talvez imprimir o modelo que o Atlas.TI me deu, no modelo ele explica todo o processo de como aconteceu aquela coisa. Então, eu acho que o modelo impresso do Atlas.TI ia facilitar e explicar para dar um retorno para os meus informantes porque, vou ser bem sincero, texto científico parece que fica meio pesado para eles né e quando eu desenho um modelo num software as categorias descobertas no processo eu acho que fica mais fácil para eles entenderem. Eu não fiz isso ainda, mas está aqui na proposta pra eu fazer isso no ano que vem.

E1: Entendi. Então, só para ver se eu entendi direito: você enviou a transcrição e os resultados na sua pesquisa com software para os seus informantes e você acha que eles não entenderam direito.

Lucas: É, eu acho que... Assim, não porque é... Eu mandei sem software e não entenderam nada e com o software a gente mandou também do artigo do táxi e sabe qual foi as respostas?! "Eu gostei, é legal, mas eu queria que você me explicasse as figurinhas que é as categorias as caixinhas, né?". Então, foi essa diferença. Então, sem o software com o texto corrido não entenderam, com o outro não entenderam, mas pediram mais explicações sobre as caixinhas e figurinhas que o Atlas.TI tinha concebido. Então, na minha terceira etapa eu quero fazer um negócio mais didático.

E1: Entendi. Em relação a validação por pares, não só voltar aqui... O software ajudou na nessa questão de você dá feedback para os informantes na questão da transcrição, porque você falou dos resultados.

Lucas: Isso! Na verdade, não foi para análise [nome de E1], foi assim um relatório final, um artigo final já. Não foi para validar de confiabilidade, nesses dois casos.

E1: Em relação... Pronto, vou pra passar para a validação por pares. A questão da codificação revisada de você, por exemplo, eu estou fazendo um artigo aqui com meus colegas eu posso fazer a codificação e eu posso passar para eles, para eles revisarem a codificação. Você fez isso na pesquisa sem software?

Lucas: Na pesquisa sem software, nós fizemos, só que foi muito manual e caseiro. Nós éramos em três coautores, então os três passaram a análise manual, né? E com o software não fiz ainda, assim eu fiz, mas é por exercícios então foi um artigo que dá pra jogar um resultado e tal.

E1: É... em relação ao critério da auditoria externa, é quando você consulta especialistas em pesquisa qualitativa, você consultou algum especialista na sua pesquisa sem software?

Lucas: Do primeiro da empresa de TI sim, nós consultamos.

E1: Certo. Na sua pesquisa com software, você consultou algum especialista?

Lucas: Não fiz.

E1: Em relação ao critério da surpresa, que é quando você encontra resultados inesperados. Na sua pesquisa sem software, você encontrou algum resultado inesperado?

Lucas: Não. Na verdade, é que previamente nós fizemos as categorias e se confirmaram.

E1: E na sua pesquisa com você encontrou resultados inesperados?

Lucas: Foi diferente. Foi diferente e daí... Ééé... Até por isso que comecei a mexer nesse negócio da minha... Eu falei pô foi diferente, mas eu tenho.... Daí eu voltei lá.... Eu voltei pra coletar mais dados e deixei a parte teórica a parte que tinha pra entender porque que aquilo tinha dado diferente.

E1: Entendi. E você relaciona o uso do software com o surgimento desses resultados inesperados?

Lucas: Não [nome de E1], não. Acho que foi o fenômeno mesmo que causou... Não foi o software.

E1: Por que que você não relaciona?

Lucas: Olha, eu acho que nas entrevistas a fala da pessoa foi diferente então.... Eu tinha na minha mente... Uma coisa na cabeça, então isola o software... Tem nada a ver o software e a entrevista. Quando eu transcrevi beleza, quando eu fui analisar eu falei "nossa, tá diferente a fala da pessoa". Era totalmente contra a ideia que eu esperava e não necessariamente o software estava me levando a algo novo...

E1: Certo. Comparando as duas experiências de análise, qual a que você considera que conseguiu refletir melhor sobre os seus dados?

Lucas: Com software.

E1: Por quê?

Lucas: Eu acredito que sem o software eu tinha uma visão meio assim... Não sabia e tal... Se você me chamasse hoje e pedisse para eu confirmar de novo as categorias, eu ia ter que acrescentar umas coisas e muita coisa. Se você me pedir no artigo do táxi, eu abro o arquivo e a gente já começa a puxar muito mais rápido. Então, eu acho que por isso.

E1: Certo. Comparando as duas experiências, em qual que você conseguiu detalhar melhor a metodologia da pesquisa?

Lucas: O método?

E1: É, porque existe um critério que é a descrição clara, rica e detalhada da metodologia. Aí, comparando as duas experiências com e sem o software qual que você considera que você conseguiu detalhar mais?

Lucas: Assim... Essa pergunta é até meio tensa, porque quando eu fiz na mão, a gente anotava muito mais na mão então você tem... no software, tem também só que está tudo digital.

E2: Anotava muito mais o quê? Só para eu poder entender o que você anotava.

Lucas: As anotações... É tudo.

E2: As ideias que vinham? O quê?

Lucas: Isso. Eu acho que estava muito mais... os insights mais claros no papel, né? Então, eu só falar do software tá mentido que eu gosto dele. Só a última pergunta, faz de novo para eu entender.

E1: Comparando as duas experiências, qual você conseguiu detalhar melhor a metodologia com a pesquisa realizada?

Lucas: Essa metodologia eu detalharia no artigo?

E1: É!

E2: Exato!

Lucas: Ah tá, no artigo...

E2: Os passos que você realizou.

Lucas: Com software, com software. Sim, com software. No artigo.

E1: Por quê?

Lucas: Porque assim... Aí vou seguir tipo um padrão, né? É qualitativa, foi feito um estudo de caso "parari parari parará"... sai essa parte chata e começa a entrar as etapas.

E2: Certo.

Lucas: Então, na etapa 1 foi feita a entrevista tal com quem? Aí, vou lá puxo e já tenho um cara lá. Aí foi analisado quantas categorias? Vou no software e abro as categorias. Como que eu triangulei? Abro aquele mapa e tá lá... Então, acho que com o software o detalhamento assim... ficou mais rico. Ééé... Se fosse fazer um detalhamento da metodologia no artigo da empresa de TI, ficou bem mais falha, mais fraca. Talvez porque uma quantidade de papel maior em documentos maior, uma vez a gente se perdeu escrevendo por que tinha tanto detalhe.

E2: Perfeito, é isso!

E1: Na sua opinião, passando para próxima pergunta, o uso do CAQDAS confere qualidade na pesquisa qualitativa?

Lucas: Confere qualidade. Acho que ele ajuda, acho que ele ajuda. "Confere qualidade" é meio... Porque vai depender do pesquisador, né? Ele ajuda, ele ajuda, mas não confere qualidade. Pode ser que sim, mas depende muito do pesquisador. O cara tem que usar muito certinho, todo detalhe toda função que ele oferece.

E1: Certo. Essa pesquisa que você com táxi, você fez com software, né isso?

Lucas: Isso.

E1: Pronto, eu quero que você imagine você realizando essa pesquisa do táxi sem o software, o quê que mudaria, se não tivesse sido utilizado o software?

Lucas: Então, eu acho que seria... Tá, eu vou começar lá na entrevista, né? A primeira, eu vou ter dificuldade para analisar. Eu teria que imprimir as entrevistas e começar a tentar, sei lá... Eu não posso começar circulando tudo por quantidade de palavras-chave se não fica uma análise de conteúdo muito mais fula, né? Mas eu ia ter que pegar um parágrafo ler ele e falar: "ele tá querendo dizer isso". Aí, de repente, eu tô num parágrafo na quinta página, eu ter que voltar na

primeira para ver se... Ah, é isso que eu podia ver no software e ele já ia me puxar as funções. Acho que a facilidade né, ajuda bastante.

E2: Tá, mas aí essa facilidade, você relaciona ela com o surgimento de insights ou de alguma mudança nos resultados? Você chegaria aos mesmos resultados se não tivesse usado software?

Lucas: Eu poderia chegar próximo, mas demoraria muito.

E2: Mas chegaria próximo?

Lucas: Do com o software.

E2: Certo.

Lucas: Digamos que eu acho que com o software fica melhor e se eu for sem o software eu vou fazer análise e até posso chegar a 70% perto do software, mas demoraria muito mais tempo para organizar.

E2: Entendi.

Lucas: Eu confio mais no software e eu estou dizendo que sem software eu não chegaria perto do software, poderia chegar perto.

E2: Não, mas é por que quando você fala isso fica meio é que a relação entre o uso do software e a qualidade, então pelo que você está falando você vê essa relação. Né, então...

Lucas: Sim, sim...

E2: Se você fala que você chegaria a 70% depois de muito esforço...

Lucas: Sim, com o software fica mais qualidade do que sem.

E1: Lucas, eu tenho uma última pergunta aqui, você pretende continuar utilizando o software?

Lucas: Eternamente, [risos] até a morte [risos]! E aprender outros inclusive. Sim, eu acho que tem muita coisa que eu posso aprender com ele, recursos que eu ainda não conheço e que... Não sei...

E1: Você pretende por causa da, como você falou, da agilidade que ele permite...

Lucas: É, porque é mais rápido para fazer a análise e eu acho ainda que vai ficar com mais qualidade como a gente estava falando. Não estou desfazendo do método manual e etc.... Eu também acho que pode ser feito só que dá mais trabalho e não chega tanto quanto na saturação confiabilidade na pesquisa. É a minha visão pode ser que falando com algum cara aí ele já rebate.

E1: Muito obrigada.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]